

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

O nível de consumo das famílias de São Luís registrou em maio elevação de 3% na comparação mensal e um crescimento de 21,8% em relação ao mesmo período do ano passado, demonstrando uma evolução contínua desse indicador desde maio de 2016, interrompido apenas pelo recuo registrado em abril de 2017. Este indicador evidencia a recuperação gradual da confiança do consumidor em realizar gastos, evidenciando um cenário econômico favorável de juros baixos e estabilização dos rendimentos das famílias ludovicenses.

Dos sete itens analisados pelo indicador ICF, apenas o componente que avalia a Perspectiva de Consumo apresentou redução, alcançando -9%. Ao analisarmos a evolução deste componente, verificamos que apesar de seu desempenho ser negativo, ele demonstra uma melhora ao compararmos com abril, que apresentou redução de -11,8%. Além disso, o destaque positivo foi o componente que avalia a Perspectiva Profissional dos consumidores ludovicenses para os próximos seis meses, que alcançou 185 pontos em uma escala que vai de 0 a 200 pontos, demonstrando a sensação de estabilidade do vínculo empregatício em longo prazo.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)

O nível de endividamento das famílias da capital maranhense alcançou 75,8% em maio, o que representa uma queda de -0,39% na comparação mensal e um aumento de 10,9% em relação a maio de 2016. Observa-se que a tênue redução do endividamento em relação a abril, indica a estabilização das dívidas na evolução mensal e demonstra as atuais perspectivas dos consumidores em restringir seus gastos objetivando a melhoria da sua saúde financeira. A inadimplência apresentou elevação de 40%, o que reforça a análise de que o mercado de trabalho ainda não se recuperou em São Luís, conforme apresenta os dados do CAGED de março a abril, que apontam um saldo de 1.478 demissões líquidas somente no setor do comércio.

As dívidas com cartão de crédito permanecem em primeiro lugar, com o aumento de 3% em comparação a abril. Esse resultado está vinculado ao uso dessa forma de pagamento no período do Dia das Mães. O responsável pela maior contribuição na redução do indicador neste mês foram às dívidas com carnês, (-18,46%), o que indica a saturação momentânea deste modelo de financiamento, além da percepção dos elevados juros.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec)

O Icec em São Luís alcançou 109 pontos em maio, representando uma redução de -2,6% em comparação ao mês anterior, mas ainda acima dos 100 pontos considerado como grau de indiferença do empresário, além de alcançar o aumento de 22,4% na comparação anual. Vincula-se a queda desse índice à percepção do empresário quanto ao aumento das dificuldades a serem enfrentadas em um curto prazo na economia. Após altas consecutivas de janeiro a março, os meses de abril e maio apresentaram uma redução contínua, que se explica pela recuperação ainda incipiente da economia local, comprometendo as expectativas de retorno financeiro das atividades comerciais.

De modo geral, observa-se queda em todos os componentes que formam o indicador ICEC, que são as Condições Atuais, a Expectativa e o Investimento do Empresário do Comércio. O componente que avalia as condições atuais do empresário do comércio obteve o maior destaque negativo neste mês, alcançando 66,8 pontos, contrastando com o componente que avalia as expectativas futuras, responsável pela alavancagem geral do índice ao marcar 166,2 pontos.

Cenário Macroeconômico

Em maio, observa-se dois períodos distintos nas tendências econômicas para o estado do Maranhão e para o país. No início do mês, notícias positivas como a inflação dos últimos doze meses abaixo do centro da meta em 4,08%, a taxa básica de juros SELIC a 11,25%, a diminuição do ritmo de desemprego no estado, e as expectativas do mercado financeiro para o fim da recessão, redesejavam um panorama com tendência favorável para a economia ao longo de 2017.

Porém, a instabilidade política vivenciada pelo país nas últimas semanas desestabilizou as expec-

tativas de mercado, formando um cenário de incertezas e insegurança quanto à recuperação econômica no curto prazo.

Do ponto de vista da demanda no setor do comércio, existe atualmente uma tênue melhora no perfil do consumidor, que apresentou elevação na variação da sua confiança em consumir. Por outro lado, o endividamento ainda persistente e o nível de inadimplência em tendência de elevação criam um cenário econômico que ainda dependerá fortemente da recuperação do mercado de trabalho, que ainda se mostra incerto apesar de ter enfra-

quecido o ritmo de demissões nos últimos meses.

Em relação à oferta no comércio, observa-se um empresariado mais cauteloso com o ritmo de investimentos, buscando direcioná-los para um cenário que lhe traga expectativas positivas de retorno financeiro. Nesse sentido, considerando que as condições de crédito são positivas e existe uma demanda reprimida pelos diversos produtos oferecidos pelo comércio, incluindo principalmente os bens duráveis, o empresário deverá ter um momento bastante favorável para as vendas a partir do segundo semestre.

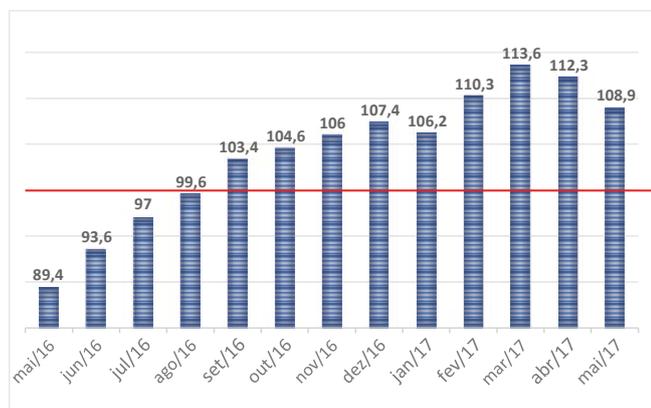
Nível de Endividamento (%)



Nível de Inadimplência (%)



Confiança do Empresário do Comércio (pts)



Variáveis de consumo das famílias no mês (%)

